

RELATO DE EXPERIÊNCIA:
SEMANA DE SOCIOLOGIA DAS ESCOLAS DO MACIÇO DE BATURITÉ.

Joana Elisa Röwer
Newton Malveira Freire
Maria Alda de Sousa Alves
Brena Kécia Andrade de Oliveira

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar uma experiência formativa na Licenciatura em Sociologia, proporcionada a partir da organização da Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité, ação construída na relação entre as escolas públicas de ensino médio da região e o curso de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no estado do Ceará. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por professores que participaram, ao longo das oito edições do evento, no período de 2018 a 2025. Especificamente, o texto aborda as ações dos dois últimos anos, 2024 e 2025, correspondentes à sétima e à oitava edições, respectivamente. A iniciativa fundamenta-se na concepção da escola como um espaço de possibilidades, na compreensão da educação a partir da articulação entre experiência e sentido, bem como na pedagogia engajada e no Letramento Sociológico. A construção da Semana de Sociologia das Escolas configura-se como uma ação colaborativa entre escola e universidade. A escolha dos temas do evento e a organização das atividades realizadas nas instituições envolvidas são gestadas coletivamente entre gestores escolares e professores da disciplina de Sociologia nas escolas onde atuam, bem como docentes e discentes do curso de Sociologia envolvidos com os estágios supervisionados e com programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Dessas experiências resultam: (1) maior presentificação da Sociologia, entendida tanto como um saber sentido e vivenciado quanto como a ampliação do tempo de circulação desse conhecimento na escola; (2) protagonismo estudantil; (3) a diversidade de espaços de aprendizagem; (4) a relação escola-universidade através interiorização de ações acadêmicas, cooperação e interação entre estudantes e docentes das escolas e da universidade; (5) interação entre escolas de ensino médio; (6) desenvolvimento do diálogo com outras disciplinas escolares; (7) produção bibliográfica sobre a experiência. Em termos quantitativos, no ano de 2024, sete escolas estiveram envolvidas e, em 2025, nove escolas participaram da iniciativa, correspondendo a cerca de 800 estudantes por ano vivenciando esse momento de discussão sociológica em torno de diferentes temas. Essas experiências possibilitaram compreender que ações com essas características repercutem positivamente na formação de professores de Sociologia e no ensino da disciplina nas escolas, especialmente quando garantidas sua continuidade e consolidação na região.

Palavras-chave: Relato de experiência, Formação docente, Escola e universidade, Sociologia.

Introdução

Este texto tem como propósito apresentar a Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité. Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da perspectiva de integrantes da organização da iniciativa, composta sobretudo por discentes e docentes do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e por professores de Sociologia das escolas públicas de ensino médio da região do Maciço de Baturité no estado do Ceará. A ação formativa, cuja primeira edição ocorreu em 2018, chegou à sua oitava realização em 2025. Embora este relato dê ênfase às duas edições mais recentes (2024 e 2025), reconhece-se que a consolidação e o significado da iniciativa na região são resultado do conjunto de suas edições anteriores, que contribuíram para seu fortalecimento ao longo do tempo.

Adota-se como referência a concepção de escola enquanto espaço de possibilidades, conforme proposta por Inês Dussel¹ (2017); a compreensão da educação a partir da articulação entre experiência e produção de sentido, desenvolvida por Jorge Larrosa Bondiá (2002); a pedagogia engajada de bell hooks (2020); e o Letramento Sociológico formulado por Cristiano Bodart (2024). As principais motivações para o desenvolvimento dessa atividade foram: ampliar o tempo de presença dos conhecimentos sociológicos no espaço escolar; diversificar as estratégias de ensino em Sociologia; qualificar a formação docente na área; fortalecer a interação entre escola e universidade; e incentivar a interdisciplinaridade. A realização da Semana de Sociologia das Escolas representa a criação intencional de um tempo e de um espaço dedicados à reflexão sobre questões sociais, tanto locais quanto mais amplas, a partir do olhar sociológico, desenvolvidas de maneira compartilhada e horizontal.

A escrita desse relato intenciona a sistematização da ação necessária para conhecer suas potencialidades, colaborar no processo de presentificação da sociologia escolar e na construção das possibilidades de sentidos a esses conhecimentos na educação das juventudes. Cristiano Bodart (2019) escreve que a qualidade do ensino de Sociologia está condicionada ao interesse de tornar o ensino de Sociologia como objeto de estudo por parte da comunidade de cientistas sociais e ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo da formação de professores de Sociologia. Esse relato converge com os dois aspectos mencionados anteriormente. Em primeiro lugar, porque envolve análise e produção bibliográfica sobre a experiência. Em segundo, porque a ação protagonizada por discentes

¹ A opção por utilizar o nome completo de autores e autoras busca garantir a visibilidade de gênero.

do curso de licenciatura em Sociologia, em articulação com professores de Sociologia das escolas, potencializa a formação docente nessa área. Isso ocorre na medida em que se desenvolvem ações contextualizadas, constrói-se um projeto comum e se fundamentam práticas em concepções do ensino de Sociologia, no conhecimento da experiência do outro e na autonomia exercida dentro de uma ação coletiva. Dessa forma, os conhecimentos sociológicos tornam-se presentes para além dos limites do tempo de uma aula no ensino médio e permitem perceber a escola como um espaço de possibilidades de criação.

A Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité também pode ser compreendida como uma ação extensionista. Como afirma Bruno Durães (2020) ao discutir a extensão universitária no ensino de Sociologia, pensar a extensão significa voltar o olhar para o chão da escola, isto é, para eventos e projetos que se desenvolvem no próprio espaço escolar ou que têm a escola como referência, seja como local de realização, seja como objetivo presente ou futuro. Nesse sentido, o encontro entre universidade e escola precisa ocorrer de forma dialógica, possibilitando a construção de novas perspectivas na relação de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimentos — tanto sobre a escola e seus múltiplos aspectos quanto sobre a formação de professores. O que resulta no entendimento de que o desenvolvimento profissional docente se constrói e se prolonga ao longo da própria trajetória professoral.

É importante destacar que essa ação tem contado com apoio ao longo de seu desenvolvimento. Entre os apoiadores estão o colegiado de Sociologia, o Instituto de Humanidades e outros órgãos internos da UNILAB, como a Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX). Além disso, a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação com sede em Baturité, regional 8 (CREDE 8), unidade da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), e a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) também têm demonstrado apoio à realização da iniciativa.

Por fim, cabe apresentar a estrutura deste trabalho. Além da Introdução, ele está organizado nas seguintes seções: (1) Contextualização; (2) Metodologia da ação; (3) Apresentação dos resultados obtidos, com análises e discussão da experiência; e (4) Registros fotográficos e outras imagens. Ao final, são apresentadas as Considerações finais e as Referências. Espera-se, assim, que este relato de experiência sobre a 7ª e a 8ª edição da Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité evidencie as atividades e vivências desenvolvidas, bem como as aprendizagens e sentidos construídos

ao longo do processo, contribuindo para o ensino de Sociologia e para a formação de professores na área.

1 - Contextualização

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), localizada na região do Maciço de Baturité no estado do Ceará foi criada no ano de 2010, pela Lei nº 12.289, e, o curso de Licenciatura em Sociologia no ano de 2014. De acordo com o Projeto UNILAB de interiorização e internacionalização através da integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, o curso de Licenciatura em Sociologia tem como objetivo “Formar profissionais do magistério para atuação na educação básica no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste” (PPC/Sociologia, 2016 – versão atualizada).

O curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB está situado no contexto socio-geográfico do Maciço do Baturité, uma das oito macrorregiões de planejamento administrativo do estado do Ceará. Essa região é composta por treze municípios, dentre os quais se destacam Redenção, onde se situam o campus principal e a sede administrativa da UNILAB, e Acarape, onde está localizada a Unidade Acadêmica dos Palmares, que abriga o curso de Sociologia. No âmbito educacional, os dados relativos às unidades escolares indicam a predominância do setor público em relação ao setor privado. Quanto aos níveis de ensino, a região conta atualmente com vinte e cinco (25) escolas de ensino médio, entre públicas e privadas. Em dez (10) municípios, há apenas uma (1) escola de ensino médio para atender a demanda da população (PPC/Sociologia, 2016 – versão atualizada).

A disciplina de Sociologia está presente no currículo escolar nas três (3) séries do ensino médio. Docentes lotados nas unidades escolares, entre efetivos e temporários, tem formação na área ou em componentes afins como Filosofia, Geografia e História. Atualmente um número significativo de egressos do curso de Sociologia estão atuando em escolas da região.

A Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité surgiu em um contexto distinto do atual, quando o curso de Sociologia havia formado sua primeira turma no início de 2018. À época, os professores que ministravam a disciplina de Sociologia nas escolas eram, em sua maioria, formados em outras áreas do conhecimento, havendo na região apenas uma professora concursada em Sociologia atuando em sala de aula. A

iniciativa nasceu do diálogo entre o professor Igor Monteiro Silva, os discentes do Estágio Supervisionado I e o professor João Paulo Freitas Gomes, da EEM Dr. Brunilo Jacó, localizada em Redenção. A proposta de construir uma Semana de Sociologia na escola, desenvolvida por estagiários e com a participação de docentes da universidade em diálogo com estudantes do ensino médio, representou uma forma alternativa de promover discussões sociológicas com os jovens, para além do espaço tradicional da sala de aula. Nesse contexto, o uso do pátio escolar e a teatralização destacaram-se como estratégias centrais da ação para apresentação do surgimento da Sociologia.

No ano de 2019, na segunda edição, iniciou-se a dinâmica de realização das ações tanto na escola quanto na universidade, possibilitando que estudantes das escolas vivenciassem o ambiente acadêmico. O evento passou a incorporar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a então Residência Pedagógica (RP), o que resultou no aumento do número de escolas participantes e na inclusão de municípios além de Redenção e Acarape. A partir desse momento, constituiu-se uma rede de docentes das escolas da região, de discentes e professores responsáveis pelos estágios supervisionados para a organização e realização desse evento formativo.

Dessa forma, o próprio nome da ação **Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité** foi definido em reunião coletiva. A escolha da preposição “da” marca a concepção e a dinâmica da iniciativa, indicando: (1) a horizontalidade entre instituições; (2) que essa ação tem como origem a escola e a relação com o curso de Sociologia; (3) que sua construção se dá de forma coletiva; (4) que seu desenvolvimento não ocorre somente no espaço escolar, havendo circulação entre diferentes espaços.

O crescimento da participação das escolas e a continuidade da ação contribuíram para sua consolidação na região, chegando, no ano de 2025, à sua oitava (8ª) edição, com nove escolas participantes. Destaca-se que egressos do curso de Sociologia que, enquanto discentes, colaboraram na realização da Semana de Sociologia, atualmente atuam como docentes nas escolas e passam a integrar a organização do evento nas instituições em que lecionam.

2 - Metodologia da ação

A Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité é realizada por meio de atividades desenvolvidas nas escolas públicas de ensino médio da região, bem como nos campi Liberdade e Auroras e na unidade acadêmica de Palmares da UNILAB. Em 2024, participaram da iniciativa as seguintes escolas: EEM Dr. Brunilo Jacó, EEEP

Adolfo Ferreira de Sousa e EMTI Padre Saraiva Leão, em Redenção; EEMTI Maria do Carmo Bezerra, em Acarape; EEMTI Senador Almir Pinto, em Aracoiaba; EEEP Maria Mosa da Silva, em Ocara; e EEMTI Maria Amélia Perdigão Sampaio, em Palmácia. Em 2025, integraram a ação a EEM Dr. Brunilo Jacó, a EEEP Adolfo Ferreira de Sousa e a EMTI Padre Saraiva Leão, de Redenção; a EEMTI Maria do Carmo Bezerra, de Acarape; a EEEP Maria Mosa da Silva, de Ocara; a EEMTI Maria Amélia Perdigão Sampaio, de Palmácia; a EEM Camilo Brasiliense, de Antônio Diogo; a EEMTI José Tristão Filho, de Guaiúba; e a EEMTI Miguel Rodrigues, de Pacajus.

A referida ação tem sido realizada, preferencialmente, no mês de novembro, em razão de três aspectos principais: (1) integra e fortalece as ações do Novembro Negro nas escolas, considerando que o curso de Sociologia tem entre seus objetivos a formação de profissionais comprometidos com o enfrentamento das questões étnico-raciais, bem como com o respeito e a valorização da diversidade; (2) ocorre após a realização de avaliações externas, como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e (3) configura-se como uma atividade de culminância do ano letivo e acadêmico. A definição das datas é realizada de forma coletiva e dialogada, envolvendo docentes das escolas, bem como docentes e discentes do curso de Sociologia da UNILAB. Assim, em 2024, a ação ocorreu no período de 18 a 22 de novembro, e, em 2025, foi realizada entre os dias 17 e 21 de novembro.

A organização do evento ocorre por meio de reuniões que envolvem docentes de Sociologia das escolas, discentes e docentes dos estágios supervisionados e da disciplina de Práticas de Ensino em Sociologia do curso de Sociologia, participantes do PIBID Sociologia, integrantes do Centro Acadêmico de Sociologia e demais interessados em colaborar com a ação. Nos encontros iniciais, são definidos coletivamente o tema geral, as datas e as comissões responsáveis pela organização, como as de divulgação, atividades artísticas e culturais, logística e certificação. Em 2024, a 7ª Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité teve como tema “Reinos e Reinados: relações de Gênero, Raça e Classe do Brasil à África”. Já em 2025, a 8ª edição abordou o tema “Sociologias insurgentes: territórios e identidades de gêneros em contextos de culturas digitais nas escolas”. Destaca-se que a escolha do tema resulta do diálogo entre as demandas apresentadas pelas escolas, o aporte teórico-conceitual sociológico, temáticas atuais e a necessidade de diversificar as abordagens em relação às edições anteriores do evento.

Com base na definição do tema geral, são planejadas as ações a serem realizadas em cada escola e na universidade. Essas ações são elaboradas de forma colaborativa entre docentes, equipe gestora e estudantes do curso de Sociologia, considerando as especificidades e demandas de cada contexto escolar. Os estudantes das escolas também participam ativamente tanto da organização quanto da execução das atividades. Dessa forma, cada escola desenvolve propostas próprias, com abordagens e temáticas específicas dentro do eixo geral definido. As atividades podem incluir palestras, rodas de conversa, mostra de trabalhos, exposições de filmes, atividades artístico-culturais, exposições fotográficas e oficinas, entre outras possibilidades. Não há, portanto, padronização de ações, pois sua configuração depende da dinâmica e das condições estruturais de cada escola e das pessoas envolvidas no processo de organização. Pode ocorrer o desenvolvimento de uma ação em duas escolas, dependendo do interesse da instituição e do diálogo com ministrantes.

As atividades desenvolvidas na UNILAB ocorrem, principalmente, a partir da articulação entre diferentes escolas em um mesmo espaço, o que favorece o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos. A participação nas ações promovidas pela universidade é uma escolha das escolas, condicionada também às possibilidades de transporte. As ações são protagonizadas por docentes da universidade e das escolas, estudantes do curso de Sociologia e de outras graduações, discentes das próprias escolas, além de convidados externos vinculados a diferentes instituições, que desenvolvem pesquisas e/ou atuam nas temáticas abordadas. Nesse contexto, o transporte é elemento fundamental para viabilizar a presença e o diálogo entre os diversos sujeitos envolvidos, em distintos espaços e realidades.

Durante a 7ª edição, com o tema “Gênero, Raça e Classe do Brasil à África”, foram realizadas diversas atividades em diferentes formatos, como:

- **Atividades culturais:** “Grupo de capoeira de angola”, “Banda Cabaçal” e “Grupo Firkidja di no Campada”.
- **Ato público:** 1ª Marcha Antirracista nas ruas de Redenção.
- **Exposição:** “Memórias do cotidiano urbano em Redenção e em Acarape – sketches urbanos”.
- **Mesa temática:** “Prateleira Maria da Penha e clube de leitura de mulheres na escola”.
- **Mostra e debate de curta-metragem:** “Eu preciso falar sobre o amor”.
- **Oficinas:** “Adinkras e conversas ao vento”, “Oficina de tranças”, “Oficina de capoeira”.
- **Palestras:** “A influência da mídia diante do racismo estrutural: o que eu tenho a ver com isso?”; “Estratégias didático-pedagógicas para prevenção e enfrentamento à discriminação racial no contexto escolar”; “Uma discussão sociológica: qual o meu papel na luta antirracista?”; e “Heranças africanas no Brasil”.
- **Rodas de conversa:** “Desafios das juventudes negras” e “O continente africano e suas contribuições para a cultura e a identidade brasileira”.

Na 8ª edição, com o tema “Territórios e identidades de gêneros em contextos de culturas digitais nas escolas”, foram realizadas atividades, como:

- **Atividades culturais:** “Coral Ilu Aye”; “Vozes da África”; “Capoeira”
- **Mesa temática:** “Diálogo Com Jovens do Ensino Médio Lançamento Das Cartilhas Do PIBID”; “Fala sobre a semana da consciência negra”;
- **Mostra de trabalhos:** Exposição de pesquisas realizadas por estudantes do ensino médio.
- **Oficinas:** “Escrevivências no ensino de Sociologia”; “Ómi Tútu ao Olúfon – Conto de Itan”; “Oficina de Pintura indígena”; “Oficina de tranças africanas” ;
- **Palestras:** “Educar para a igualdade: direitos humanos e gênero em sala de aula”; “Inteligência Artificial e o Ensino de Sociologia: Desafios e Impactos na Produção do Conhecimento”; “Educação e pensamento crítico como prática de liberdade”; “Desafios e permanências na escola: mecanismos de combate a exclusão racial e de gênero”;
- **Rodas de conversa:** “Juventudes escolares e a construção do conhecimento”; “Diálogos de Integração entre a Universidade e Escola”.

Embora seja um evento organizado pela área de Sociologia, ele conta com o envolvimento de toda a escola, incluindo a participação ativa de professores de diferentes disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, bem como de outras áreas do conhecimento. As atividades, realizadas em auditórios, pátios, quadras esportivas e salas de aula, possibilitam que todos os estudantes das escolas vivenciem a Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité, ampliando a compreensão de que a aprendizagem pode acontecer em múltiplos espaços. A dinamicidade das ações e a diversidade de estratégias de ensino adotadas valorizam as diferentes formas de aprender e contribuem para a construção de uma atitude favorável à aprendizagem de novos conteúdos, conforme destaca Antonio Zabala (1998).

Desse modo, a construção coletiva, compartilhada e dialogada das ações fortalece a presença da Sociologia na escola, criando um espaço-tempo de possibilidades para que os educandos atribuam sentidos aos conteúdos da disciplina ao se reconhecerem nos contextos sociais e culturais em que estão inseridos, especialmente quando são trabalhados temas definidos a partir das demandas da própria comunidade escolar. Além disso, esse processo contribui para a resignificação das percepções acerca do ensino de Sociologia, ao articular a definição de seus objetivos, sua função e seus efeitos enquanto conhecimento escolar.

3 - Apresentação dos resultados obtidos, análises e discussão da experiência

A sistematização dos resultados do desenvolvimento da Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité está intrinsecamente vinculada ao seu caráter contínuo, uma vez que essa ação vem sendo realizada desde 2018. Embora este trabalho apresente, de modo mais detalhado, as duas edições mais recentes — referentes aos anos de 2024 e

2025 —, a configuração da sétima e da oitava edições é resultado de uma trajetória construída ao longo dos anos anteriores. Analisar essa ação educativa implica, igualmente, atribuir concretude ao saber da experiência, nos termos de Jorge Larrosa Bondía (2002), reconhecendo que esse saber se constitui tanto a partir das singularidades de quem vivencia a experiência quanto das dimensões coletivas que atravessam e conferem sentido às vivências compartilhadas, sendo que o conhecimento resultante desse processo de aprendizagem se constrói por meio das interações.

A análise dessa ação apresenta os seguintes resultados e discussões: (1) maior presentificação da Sociologia, entendida tanto como um saber sentido e vivenciado quanto como a ampliação do tempo de circulação desse conhecimento na escola; (2) protagonismo estudantil; (3) a diversidade de espaços de aprendizagem; (4) a relação escola-universidade através da interiorização de ações acadêmicas, cooperação e interação entre estudantes e docentes das escolas e da universidade; (5) interação entre escolas de ensino médio; (6) desenvolvimento do diálogo com outras disciplinas escolares; (7) produção bibliográfica sobre a experiência.

A seguir serão analisados cada aspecto citado acima:

(1) Maior presentificação da Sociologia, entendida tanto como um saber sentido e vivenciado quanto como a ampliação do tempo de circulação desse conhecimento na escola. A disciplina passou a ser vivenciada de modo mais significativo pelos estudantes, por que a ação contribui com o fortalecimento do protagonismo estudantil, com a incorporação de temáticas vinculadas às realidades locais, com a maior dinamicidade nas atividades pedagógicas e consolidação de um tempo contínuo de abordagem dos conteúdos sociológicos, favorecendo uma ampliação da circulação e da apropriação dos conhecimentos de Sociologia entre os estudantes. Cristino Bodart (2024) denomina de Letramento Sociológico, o processo como o ensino e a mobilização de conceitos, temas, teorias, categorias e metodologias das Ciências Sociais para possibilitar aos estudantes uma leitura crítica da sociedade. No ano de 2024, foram selecionadas as temáticas de gênero, raça e classe, articuladas às relações entre Brasil e África. Para essa construção, foi fundamental a compreensão do conceito de interseccionalidade conforme proposto por Carla Akotirene (2020), bem como a interpretação de gênero na perspectiva africana desenvolvida por Oyèrónké Oyěwùmí (2004). Dessa

forma, outras matrizes teóricas e epistemológicas são dadas a conhecer no cotidiano escolar. Na 8ª edição, as questões de gênero foram retomadas em articulação com territórios e culturas digitais. Temas como preconceito, exclusão e cultura digital foram debatidos em diálogo com os contextos escolares. Essas ações se inserem em processos de conversação, no sentido apresentado por bell hooks (2020, p. 85), como prática que nos confronta com diferentes formas de ver e conhecer o mundo, atribuindo novos sentidos ao conhecimento. Além disso, a realização de uma semana dedicada à Sociologia contribui para a valorização e o reconhecimento dessa disciplina no âmbito escolar.

- (2) O protagonismo estudantil é desenvolvido tanto entre os discentes do curso de Sociologia quanto entre os estudantes das escolas parceiras. Para compreendê-lo, é necessário, antes de tudo, refletir sobre sua concepção. Antoni Zabala (1998) aborda a aprendizagem dos conteúdos atitudinais — que envolvem valores, atitudes e normas — destacando que ela pressupõe reflexão sobre concepções, tomada de posição, envolvimento afetivo e avaliação da própria atuação. Nessa perspectiva, o protagonismo, entendido de forma sintética como a atuação ativa e central dos estudantes no processo educativo, configura-se como um objetivo a ser alcançado, podendo ser situado no campo atitudinal, conforme também aponta Patrícia Barros (2023). O desenvolvimento do protagonismo está diretamente relacionado às metodologias adotadas. No que se refere ao primeiro grupo — professores em formação inicial —, permanece atual a concepção apresentada por Neusi Berbel (1985): para utilizar uma metodologia, o docente precisa conhecê-la, e a vivência do próprio processo constitui a forma mais eficaz de compreendê-la, refletir sobre ela e, assim, decidir acerca de sua aplicação na futura prática docente. Nesse sentido, o protagonismo dos acadêmicos se expressa em todas as etapas de organização e realização da Semana de Sociologia das Escolas. São eles que, em parceria com os professores das instituições participantes, planejam as ações a serem desenvolvidas em cada contexto escolar. Além disso, ministram palestras e oficinas, conduzem rodas de conversa e produzem materiais didáticos para circulação durante o evento. Como exemplo, na 7ª edição ocorreu a mostra e o debate do curta-metragem *“Eu preciso falar sobre*

o amor”, produzido pelos próprios acadêmicos, que também realizaram a mediação na escola. Já na 8ª edição, estudantes do PIBID conduziram a mesa “Diálogo com Jovens do Ensino Médio: Lançamento das Cartilhas do PIBID”, e o presidente do Centro Acadêmico de Sociologia participou da mesa “Diálogos de Integração entre a Universidade e Escola”. Quanto aos estudantes das escolas, sua centralidade se evidencia na construção e condução de atividades por eles protagonizadas. Em 2024, por exemplo, foi realizado o ato público “1ª Marcha Antirracista nas ruas de Redenção”, cuja iniciativa partiu de estudantes de uma das escolas participantes, que posteriormente convidaram outras instituições escolares e a UNILAB a se somarem à mobilização. Em 2025, ocorreu a mostra “Exposição de pesquisas realizadas por estudantes do ensino médio”, realizada nas dependências da universidade. Desse modo, o protagonismo estudantil sustenta-se não apenas na autonomia e na participação ativa, mas também no compromisso social, na responsabilidade compartilhada e na tomada de decisões em âmbito coletivo.

- (3) A diversidade de espaços de aprendizagem é assegurada pelas atividades realizadas em auditórios, pátios, quadras esportivas e salas de aula, tanto nas escolas quanto nos diferentes ambientes da universidade. De acordo com Odila Xavier e Rosana Fernandes (2011), no espaço não convencional da sala de aula estabelece-se uma interatividade diferenciada na relação de ensino-aprendizagem, envolvendo sujeitos que interagem entre si, não necessariamente apenas professores e estudantes. Ao compreender que a sala de aula não constitui o único espaço da ação educativa, reconhece-se a construção de outras temporalidades e de novas formas de interação. Um exemplo disso ocorre quando, na 7ª Semana de Sociologia das Escolas, promove-se uma roda de conversa com o tema “Desafios das juventudes negras”, conduzida pelos próprios estudantes do ensino médio no auditório da UNILAB; já na 8ª edição, organiza-se uma mostra de trabalhos desses estudantes no pátio da universidade. Ou quando se realiza a atividade “Oficina de Pintura indígena” na quadra esportiva da escola. Nessas ocasiões, transformam-se não apenas o espaço e o tempo, mas também as dinâmicas de interação que estruturam o processo de aprendizagem.

(4) No que se refere à relação escola–universidade, diversos aspectos podem ser apontados como consequência da continuidade dessa ação. Entre eles, destaca-se a interiorização das atividades acadêmicas, na medida em que a Semana de Sociologia das Escolas passa a ser realizada também em instituições e municípios que não recebem estágios ou o PIBID. Como exemplo, citam-se a EEEP Maria Mosa da Silva, em Ocara, e a EEMTI Maria Amélia Perdigão Sampaio, em Palmácia, que participaram da 7ª edição, em 2024. Já na 8ª edição, em 2025, além dessas duas escolas, também participaram a EEM Camilo Brasiliense, em Antônio Diogo; a EEMTI e a EEMTI Miguel Rodrigues, em Pacajus. Essa dinâmica fortalece a aproximação entre escola e universidade, contribuindo para que a universidade se torne um espaço possível e acessível aos jovens estudantes da educação básica. Tal construção também se efetiva por meio da mediação didática adotada, na qual os conhecimentos sociológicos se configuram como instrumentos de compreensão das realidades locais. Ressalta-se, contudo, que as dificuldades de deslocamento constituem um fator limitador, tanto para a participação dos estudantes das escolas nas atividades realizadas na universidade quanto para o deslocamento de palestrantes, oficinairos e artistas às escolas situadas em municípios mais distantes de Redenção e Acarape. A inserção do coletivo de discentes e docentes do curso de Sociologia nas escolas, bem como a presença de estudantes e professores da educação básica na universidade, torna-se possível a partir de um elemento fundamental: a aproximação construída por meio de ações dialógicas e interativas. Essas ações se concretizam na cooperação entre escola e universidade, envolvendo professores formadores e em formação, o que fortalece a experiência docente não apenas diante dos desafios cotidianos das escolas, mas, sobretudo, na consolidação de práticas orientadas por objetivos formativos críticos e transformadores dos processos educacionais. Ao vivenciarem o espaço escolar, os professores formadores reatualizam suas experiências e ressignificam seus modos de atuação na formação docente. Essa perspectiva de horizontalidade na relação entre escola e universidade favorece a construção de uma formação crítica, capaz de impulsionar posturas ativas e engajadas no contexto escolar. Essa interiorização gera novas possibilidades de integração e de intercâmbio de saberes, favorecendo a construção de

diferentes formas de relação e de intervenção no espaço escolar, bem como a formulação de novos questionamentos acerca da relação entre escola e universidade.

- (5) A interação entre escolas de ensino médio é promovida por meio da realização de ações conjuntas. Em geral, essas atividades acontecem nas dependências da UNILAB, em razão da disponibilidade de espaço. Um exemplo ocorreu na 7ª edição, quando foi realizada a roda de conversa “Desafios das juventudes negras”, no Centro Cultural Maria Carolina de Jesus, no campus Auroras, com a presença de estudantes e docentes da EEM Dr. Brunilo Jacó e da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, além da realização do ato público da 1ª Marcha Antirracista nas ruas de Redenção. Na edição de 2025, entretanto, essa interação não ocorreu em razão de dificuldades relacionadas ao transporte, embora tenha sido inicialmente prevista. Ressalta-se, contudo, que nas edições anteriores à de 2024 também foram realizadas atividades com essa mesma característica. Promover atividades conjuntas entre escolas, com foco na construção de espaços de diálogo e não de competição, implica reconhecer as juventudes e os processos de ensino específicos de cada instituição. Significa também buscar superar a lógica hierarquizante produzida pelos processos de avaliação externa e pelas desigualdades educacionais. As escolas que participam da Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité incluem modalidades distintas — escolas regulares, de tempo integral e profissionalizantes. Ao analisarem o perfil socioeconômico dos estudantes do ensino médio público da região, Silmara Moreira e Joana Röwer (2021) destacam que, embora haja semelhanças nesse perfil, persistem diferenças significativas de investimento entre as escolas, especialmente no que se refere à infraestrutura, aos recursos materiais e tecnológicos, à formação humana e à assistência estudantil. Essas desigualdades afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, repercutindo nos resultados das avaliações externas e em indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Ao mesmo tempo, acabam por estruturar, reforçar e tornar mais visíveis as disparidades presentes no sistema público de ensino. Amurabi Oliveira (2011, p. 36) questiona: “Como nos utilizar do olhar da sociologia para pensar e refletir sobre uma realidade significativa para nossos alunos?”.

Nesse sentido, a Sociologia oferece uma contribuição fundamental para que estudantes da região compreendam, a partir da temática da educação, as múltiplas realidades escolares. Essa discussão foi desenvolvida, por exemplo, na roda de conversa “Juventudes escolares e a construção do conhecimento”, realizada na edição de 2025.

(6) O desenvolvimento do diálogo com outras disciplinas escolares, sejam elas da área de Ciências Humanas e Sociais ou de outros campos do conhecimento, ocorre a partir da definição de temas e da elaboração de um plano de trabalho específico. Como escreve Heloísa Luck (2013, p.47) o conhecimento interdisciplinar na escola é orientado por pressupostos e por métodos. Para esta pesquisadora a “interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento entre educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade”. Nesse processo, são convidados a participar como ministrantes professores e pesquisadores de diferentes cursos, que contribuem com novas perspectivas e ampliam o debate. Um exemplo disso ocorreu na 8ª edição, em 2025, quando um psicólogo foi convidado a integrar a discussão sobre os mecanismos de enfrentamento da exclusão racial e de gênero no ambiente escolar, refletindo sobre os desafios relacionados à permanência dos estudantes. Nas escolas, professores de outras disciplinas também se envolvem ativamente na ação, fortalecendo o diálogo interdisciplinar. Um exemplo foi registrado na 7ª edição, em 2024, quando professores de História das escolas realizaram a palestra “Heranças africanas no Brasil”.

(7) A experiência também resultou na produção bibliográfica divulgada em artigos, capítulos de livros e dissertações que investigaram o ensino de Sociologia na região, bem como os estágios supervisionados e programas de formação docente, como o PIBID e a Residência Pedagógica. Nesse contexto, foi possível identificar as seguintes produções:

- DJALO, M. B.; COSTA, M.; JO, S. L.; LIMA, M. H. S.; RÖWER, J. E. Ensino de Sociologia para além da sala de aula: a Semana de Sociologia das Escolas. In: Elisângela André da Silva Costa; Aurélio Widson Teixeira de Noronha; Carlos Héric Silva Oliveira. (Org.). Experiências formativas, investigativas e colaborativas do

- Programa Residência Pedagógica - UNILAB. 1ed.Porto Alegre: Fi, 2024, v. 1, p. 481-490.
- FREIRE, Newton Malveira. Percepções discentes sobre o ensino de sociologia nas escolas públicas estaduais do Maciço de Baturité. 2020. 206f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Fortaleza, 2020.
 - GOMES, João Paulo Freitas. Entrevista com o Professor João Paulo Freitas Gomes. [Entrevista concedida a] Joana Elisa Röwer. In: RÖWER, Joana E.; OLIVEIRA, Brena Kécia A.; FREIRE, Newton Malveira. Sociologia no chão de sala: investigações e vivências pedagógicas no Maciço de Baturité. Maceió, Al: Ed. Café com Sociologia, 2021. p.187-196.
 - MANÉ, Besna; MACHADO, Eduardo Gomes; CÓ, Nico Augusto. A Importância do Estágio Supervisionado para a formação na Licenciatura em Sociologia. In: RÖWER, Joana E.; OLIVEIRA, Brena Kécia A.; FREIRE, Newton Malveira. Sociologia no chão de sala: investigações e vivências pedagógicas no Maciço de Baturité. Maceió, Al: Ed. Café com Sociologia, 2021. p.19-140.
 - TOCO, L. D.; ANDRE, L. V. M.; COSTA, F. A. M. E.; RÖWER, J. E. Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité: relatos de Residentes do PRP. In: Elisângela André da Silva Costa; Aurélio Widson Teixeira de Noronha; Carlos Héric Silva Oliveira. (Org.). Experiências formativas, investigativas e colaborativas do Programa Residência Pedagógica - UNILAB. 1ed.Porto Alegre: Fi, 2024, v. 1, p. 513-526.

Em termos quantitativos, no ano de 2024, sete escolas participaram da iniciativa e, em 2025, o número subiu para nove. Em ambos os anos, aproximadamente 800 estudantes participaram anualmente da atividade, vivenciando momentos de discussão sociológica em torno de diferentes temáticas.

Importante destacar que o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Sociologia, por meio dos professores supervisores e bolsistas participaram ativamente da construção da 8ª Semana de Sociologia nas escolas. Foram realizadas ações no chão da escola e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Na UNILAB destaca-se a exposição de cartilhas educativas de combate ao racismo, ao capacitismo e a LGBTfobia, que foram construídas por grupos de pibidianos nas escolas com acompanhamento do professor supervisor e orientação da coordenação de área do subprojeto. A proposta da atividade foi a construção de material didático que pudesse circular nas escolas e na universidade, de modo a desnaturalizar entre seus agentes opressões e violências simbólicas vivenciadas no espaço escolar por questões de raça, deficiência e identidade de gênero. As cartilhas foram apresentadas em novembro de 2025, por ocasião da Semana de Sociologia, no Centro Cultural Carolina Maria de Jesus, Campus Auroras, no Pátio do Campus Palmares e nas escolas que compõem o PIBID Sociologia.

No que diz respeito à comparação com outras experiências, observa-se que diversos eventos, como Semanas Acadêmicas de Ciências Sociais ou de Sociologia, bem

como ações de extensão voltadas ao ensino de sociologia nas escolas, são frequentemente desenvolvidos por instituições universitárias. No entanto, a concepção, a proposta e a dinâmica da ação aqui relatada apresentam um caráter original, ao promover outras formas de presentificação dessa disciplina e ampliar as possibilidades de sentidos atribuídos à sociologia pelas juventudes escolarizadas. Essa originalidade reside, sobretudo, na forma como a ação se origina, conforme descrito anteriormente.

Essa experiência formativa na construção e no desenvolvimento de uma Semana de Sociologia das Escolas é uma possibilidade de superação da noção de educação centrada em tempos e lugares definidos por rituais previamente estabelecidos, articulando o processo de formação às aprendizagens construídas pelas vivências e à compreensão da educação a partir da relação entre experiência e sentido, conforme propõe Jorge Larossa Bondiá (2002). Além disso, fundamentado em Paulo Freire, Cristiano Bodart (2024, p. 102) afirma que a Sociologia na escola deve, sim, partir da realidade dos estudantes, mas também precisa ampliar seus horizontes, promovendo novas perspectivas e possibilidades de compreensão do mundo.

Partir da realidade dos educandos e da reflexão sobre o indivíduo socializado — perspectiva que, de modo geral, atravessa os objetivos da Sociologia como componente curricular na educação básica — não é algo exclusivo da Sociologia ou das Ciências Sociais. Ao contrário, trata-se de um princípio amplamente difundido em teorias, diretrizes e orientações que orientam o campo mais amplo da educação escolar. Entretanto, as Ciências Sociais, e particularmente a Sociologia, por sua especificidade enquanto ciência voltada à compreensão do social e do contexto presente, assumem um papel de importância indiscutível nessa tarefa educativa. Nesse sentido, pensar o desenvolvimento de ações para o ensino de Sociologia na educação básica não se limita à seleção de teorias, temas e conceitos. Implica também refletir sobre estratégias que favoreçam a análise do contexto vivido pelos educandos e a ampliação dessa compreensão, aspecto que precisa igualmente ser experimentado e problematizado no processo de formação docente.

Ainda, compreender a escola como um lugar de possibilidade implica percebê-la não necessariamente como um espaço projetivo, mas como um ambiente que interrompe o sentido habitual do mundo e o representa como um campo de possibilidades — algo simultaneamente disponível e indeterminado. É justamente aí que reside seu valor político: na capacidade de reaprender e experimentar o mundo sob o signo da possibilidade, como apresenta Inês Dussel na obra *O Elogio da Escola* (2017). Assim,

compreendemos que a Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité representa esse tempo de suspensão e como uma abertura a novas possibilidades de compreensão do mundo através da Sociologia e de construção de tempos na escola e na formação docente.

4- Registros fotográficos e outras imagens

4.1. Registros fotográficos e outras imagens da 7ª edição da Semana de Sociologias das Escolas do Maciço de Baturité, ano de 2024, com o tema “Gênero, Raça e Classe do Brasil à África”:

Figura 1: Cartaz da 7ª Semana de Sociologias das Escolas do Maciço de Baturité



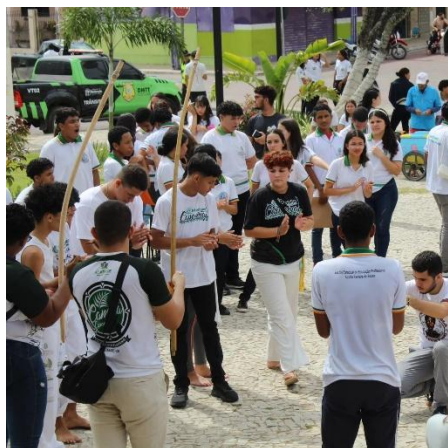
Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 2: Atividades culturais - Grupo Firkidja di no Campada



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 3: Atividades culturais - Grupo de capoeira de angola



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 4: Ato público - 1ª Marcha Antirracista nas ruas de Redenção – estudantes das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 5: Ato público - 1ª Marcha Antirracista nas ruas de Redenção – docentes das escolas e docentes e discentes do curso de Sociologia da UNILAB



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 6: Ato público - 1ª Marcha Antirracista nas ruas de Redenção – ressignificação dos monumentos históricos



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 7: Exposição - Memórias do cotidiano urbano em Redenção e em Acarape – sketches urbanos



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 8: Mesa temática: Prateleira Maria da Penha e clube de leitura de mulheres na escola – ministrantes acadêmicas da UNILAB.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 9: Mesa temática: Prateleira Maria da Penha e clube de leitura de mulheres na escola – estudantes da escola.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 10: Mostra e debate de curta-metragem: “Eu preciso falar sobre o amor” – ministrantes acadêmicos da UNILAB.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 11: Oficinas – Adinkras e conversas ao vento – ministrantes acadêmicos da UNILAB



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 12: Oficinas – Adinkras e conversas ao vento – exposição de produções realizadas pelos estudantes das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 13: Oficinas - Oficina de capoeira – ministrantes grupo de capoeira da comunidade local.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 14: Palestra - A influência da mídia diante do racismo estrutural: o que eu tenho a ver com isso? – ministrantes professores e pesquisadores externos a UNILAB.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 15: Palestra - Heranças africanas no Brasil – ministrantes professores da área de Ciências Humanas das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 16: Roda de conversa - O continente africano e suas contribuições para a cultura e a identidade brasileira – ministrantes acadêmicos do curso de Sociologia/UNILAB.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 17: Roda de conversa - Desafios das juventudes negras – ministrantes estudantes das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

4.2. Registros fotográficos e outras imagens da 8ª edição da Semana de Sociologias das Escolas do Maciço de Baturité, ano de 2025, com o tema “Territórios e identidades de gêneros em contextos de culturas digitais nas escolas.

Figura 18: Cartaz da 8ª Semana de Sociologias das Escolas do Maciço de Baturité



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 19: Atividades culturais - Vozes da África (poesia)



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 20: Atividades culturais – Vozes da África (dança)



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 21: Atividades culturais - Capoeira



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 22: Mesa temática - Diálogo Com Jovens do Ensino Médio Lançamento Das Cartilhas Do PIBID – ministrantes bolsistas do PIBID Sociologia



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 23: Mesa temática - Diálogo Com Jovens do Ensino Médio Lançamento Das Cartilhas Do PIBID – estudantes das escolas



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 24: Mesa temática - Diálogo Com Jovens do Ensino Médio Lançamento Das Cartilhas Do PIBID – material produzido



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 25: Mostra de trabalhos - Exposição de pesquisas realizadas por estudantes do ensino médio – banner de uma estudante do ensino médio.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 26: Mostra de trabalhos - Exposição de pesquisas realizadas por estudantes do ensino médio – discentes do curso de Sociologia.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 27: Oficinas - Escrevivências no ensino de Sociologia – facilitadora docente do curso de Sociologia.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 28: Oficinas - Ómi Tútu ao Olúfon – Conto de Itan, ministrante discente do curso de Sociologia.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 29: Oficinas - Oficina de Pintura indígena – ministrantes discentes da UNILAB.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 30: Oficinas - Oficina de tranças africanas - ministrantes estudantes das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 31: Mesa temática - Fala sobre a semana da consciência negra – professor de Antropologia da UNILAB



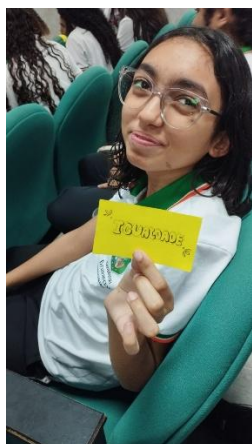
Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 32: Palestras - Educar para a igualdade: direitos humanos e gênero em sala de aula – ministrante professora do curso de Sociologia.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 33: Palestras - Educar para a igualdade: direitos humanos e gênero em sala de aula – estudante da escola.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 34: Palestras - Educação e pensamento crítico como prática de liberdade – ministrante discente do curso de Sociologia e docente da UNILAB.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 35: Palestras - Educação e pensamento crítico como prática de liberdade – público das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 36: Palestras - Desafios e permanências na escola: mecanismos de combate a exclusão racial e de gênero – ministrante professor e psicólogo da UNILAB, grupo de docentes da escola e pibidianos.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 37: Palestras - Desafios e permanências na escola: mecanismos de combate a exclusão racial e de gênero – estudantes da escola.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 38: Rodas de conversa - Inserção à vida universitária - ministrantes discente e docente do curso de Sociologia.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 39: Rodas de conversa - Diálogos de Integração entre a Universidade e Escola – ministrantes discentes do curso de Sociologia.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 40: Rodas de conversa - Juventudes escolares e a construção do conhecimento – ministrantes estudantes das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 41: Rodas de conversa - Juventudes escolares e a construção do conhecimento – público das escolas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 42: Cartilha de combate ao racismo produzida por pibidianos da escola Tristão Filho (Guaiúba-CE).



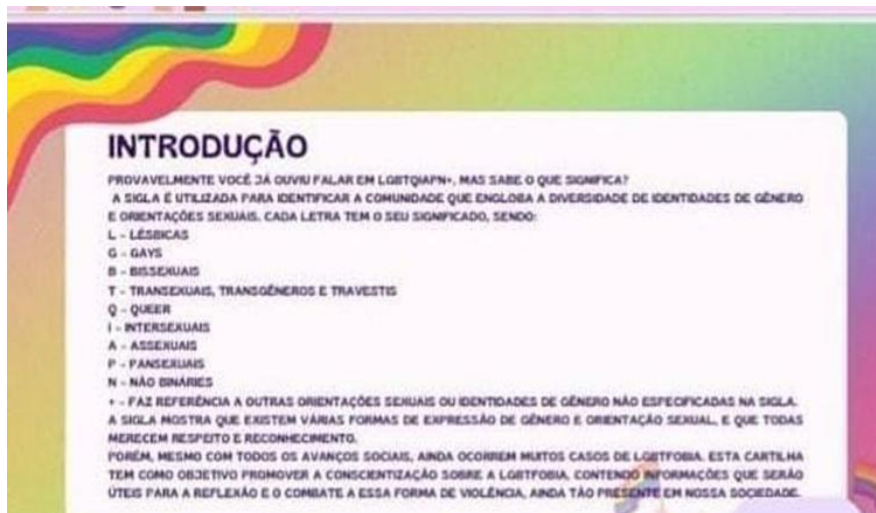
Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 43: Trecho da cartilha de combate ao capacitismo produzida por pibidianos da escola Brunilo Jacó (Redenção-CE).



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Figura 44: Trecho da cartilha de combate a LGBTfobia produzida por pibidianos da escola Maria do Carmo Bezerra (Acarape-CE).



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Considerações finais

A elaboração deste relato de experiência teve como objetivo sistematizar a ação realizada, denominada Semana de Sociologia das Escolas do Maciço de Baturité, com foco especial nas duas edições mais recentes, realizadas nos anos de 2024 e 2025, correspondentes à sétima e à oitava edição do evento. Buscou-se compreender suas potencialidades, contribuir para a presentificação da Sociologia no contexto escolar e favorecer a construção de possíveis sentidos para esses conhecimentos na formação das juventudes.

Os resultados identificados e analisados dizem respeito a: (1) maior presentificação da Sociologia, compreendida tanto como um conhecimento experimentado e significado quanto pela ampliação do tempo e dos espaços de circulação desse saber na escola; (2) protagonismo estudantil; (3) diversidade de espaços de aprendizagem; (4) fortalecimento da relação escola-universidade, por meio da interiorização de ações acadêmicas, da cooperação e da interação entre estudantes e docentes das escolas e da universidade; (5) interação entre escolas de ensino médio; (6) ampliação do diálogo com outras disciplinas escolares; e (7) produção bibliográfica decorrente da experiência.

Como explicitado no decorrer deste relato, a elaboração das ações de maneira coletiva, compartilhada e pautada no diálogo fortalece a presença da Sociologia no ambiente escolar, ao criar um espaço-tempo de possibilidades - uma possibilidade de suspensão de saberes e aprendizagens. Suspensão para novas reorganizações, para construções e reconstruções da aprendizagem e, principalmente, para uma prática de questionamentos em que a interrogação não versa somente sobre o outro, mas sobre si na relação com outros.

A definição de temas de forma conjunta entre professores de Sociologia das escolas e discentes e docentes do curso de Sociologia que parte das demandas da própria comunidade escolar é significativo para a mobilização na participação na ação. Para que os estudantes construam significados para os conteúdos da disciplina, reconhecendo-se nos contextos sociais e culturais dos quais fazem parte. Além disso, esse movimento contribui para a redefinição das percepções sobre o ensino de Sociologia, ao relacionar seus objetivos e seus efeitos enquanto conhecimento escolar.

Referências:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020.

BARROS, Patrícia. Protagonismo estudantil: uma revisão sistemática da literatura sobre seus conceitos, metodologias e aplicação no ensino de Ciências da Natureza. Repositório Institucional. Curso de Biologia, IFRGS, 2023. (**Trabalho de Conclusão de Curso**)

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 16. n. 2., p. 9-19, 1995.

BODART, Cristiano das Neves. **O que aprender para ensinar Sociologia**. Maceió, AL: Ed. Café com Sociologia, 2024.

BODART, Cristiano das Neves. Sociologia escolar como objeto de pesquisa: condicionante ao avanço qualitativo da docência. In: BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Humanidades nas escolas**. Maceió: Ed. Café com Sociologia, 2019. p. 11-32.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, a. 2, n.19, p. 21-28, jan./abr. 2002.

DURÃES, Bruno. Extensão Universitária e o ensino de Sociologia. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020. p.144-149.

DUSSEL, Inês. Sobre a precariedade da escola. In: LARROSA, Jorge. (Org.). **Elogio da escola**. Tradução de Fernando Coelho. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p.87-112.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução de Bhuvli Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamento teórico-metodológicos**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2013.

MOREIRA, Silmara; RÖWER, Joana. Percepções de estudantes das escolas públicas de Redenção e Acarape sobre o ensino de Sociologia. In: RÖWER, Joana, OLIVEIRA, Brena Kécia, FREIRE, Newton Malveira (Org.). **Sociologia no chão de sala: investigações de vivências pedagógicas no Maciço de Baturité**. 1ª ed. [S.l.]: Editora Café com Sociologia, 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. Sentidos e Dilemas do Ensino de Sociologia: Um Olhar Sociológico. **Revista Inter-Legere, [S. l.]**, v. 1, n. 9, 2011.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, **CODESRIA**, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Licenciatura em Sociologia**. Redenção, 2016.

ZABALA Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.